

Cenário futuro repleto de desafios

Falta de espaço, água escassa e expansão desenfreada do Entorno são os obstáculos do desenvolvimento econômico do DF nas próximas décadas

Rogério dy la Fuente

Perfil do DF

População	2 milhões
PIB	R\$ 21,9 bilhões
PIB per capita	R\$ 10.974
PEA	878,1 mil
Desemprego	20,8%
Telefones fixos	760 mil
Tel. celulares	560 mil
Automóveis	800 mil
População servida por:	
abastecimento	
de água	96,0%
esgoto sanitário	80,9%
coleta de lixo	88,5%

Fontes: Codeplan, Ipea, Anatel, TCO, Amerigel, Sindiauto e Centro de Informações da GZM

das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Lourival Dantas.

“Temos de ter uma atenção especial com o Entorno, provendo-o de indústrias pesadas, produtivas e que criem empregos. Hoje o núcleo, só comporta grandes investimentos em atividades de serviços”, complementa Dantas. Para ele, quando se pensa em indústria no DF o máximo que dá para pensar é na construção civil, o primeiro setor produtivo instalado na cidade. Os serviços a que

se refere estão associados, principalmente, a tecnologia e turismo.

Atenção ao Entorno é também o discurso do presidente do Sindicato dos Economistas do Distrito Federal (Sindecon-DF), Júlio Miragaya. “Obviamente o futuro de Brasília está muito associado ao futuro do Brasil na próxima década, mas no que diz respeito ao crescimento da região metropolitana há duas hipóteses. Na primeira delas a região alcançará 4,18 milhões de habitantes e na segunda chegará a 2010 com 3,74 milhões”, afirma.

Miragaya aponta para a tendência de consolidação do eixo Brasília-Goiânia. “As duas metrópoles têm grande influência na região central do País e são ligadas por uma rodovia de 200 km em vias de duplicação. A dinâmica de desenvolvimento tende a se acentuar”, prevê. Em seus estudos Miragaya também levantou duas hipóteses de crescimento populacional para o eixo. Na maior, considerada uma taxa de crescimento de 4,12% ao ano, em 2010 o eixo terá sete milhões de habitantes. A segunda, que pressupõe uma taxa de crescimento anual da ordem de 2,95% estabelece que dos atuais 4,7 mi-

lhões passaremos a 6,3 milhões de pessoas. “É um mercado consumidor que ninguém pode desprezar, mas demanda também um planejamento estratégico de sorte que não falte água, energia e, principalmente emprego para a parcela deste contingente que for economicamente ativa”, declara o economista.

Atualmente o PIB do DF (R\$ 21,9 bilhões segundo a Codeplan) corresponde a 2,6% do total brasileiro. Miragaya estima que ele feche 2000 na faixa de R\$ 32 bilhões. Já o PIB do eixo Brasília-Goiânia é estimado em R\$ 52 bilhões ao final deste ano. Considerada a menor hipótese de crescimento demográfico e o crescimento médio do PIB per capita de 2,7% ao ano, ao completar 50 anos Brasília terá em seu eixo com Goiânia um PIB de R\$ 88 bilhões (valores atuais), o equivalente a US\$ 50 bilhões. “Trata-se de um PIB, e também de um mercado, similar ao de países do porte da Hungria e Bulgária”, avalia Miragaya.

Para o geógrafo e professor aposentado da UnB Aldo Paviani, a principal problemática consiste, aplicando a comparação ... (Cont. Pág. 3)

Quem vive em Brasília desde a primeira década não cansa de repetir que sente saudade da cidade no passado, que mesmo desprovida dos confortos da vida moderna, era tranqüila e tinha perspectivas de futuro. Não foi à toa que ganhou a denominação de capital da esperança. O tempo passou, o planejamento inicial deixou de existir e os problemas se avolumaram. Especialistas em gestão urbana, economia, desenvolvimento regional e recursos hídricos advertem: caso não seja retomado o planejamento, em dez anos Brasília será um problema insolúvel em decorrência da pressão do Entorno sobre o núcleo da metrópole, que é o Plano Piloto.

O futuro econômico da capital passa pelo desenvolvimento de todo o eixo Brasília-Goiânia, incluindo também outras cidades do Entorno. Assim pensa a maior parte dos especialistas e também dirigentes empresariais. “Está claro que o Distrito Federal foi construído para ser apenas cidade administrativa, mas, como Washington, nos EUA, superou esta vocação”, diz o presidente da Federação